

VISÃO DO CORREIO

Mudanças climáticas exigem mais investimentos

As tragédias provocadas pelas chuvas que castigaram Juiz de Fora e municípios vizinhos não são mais exceção — tornaram-se parte de uma nova normalidade climática. Em entrevista ao *CB. Poder*, dos Diários Associados, o ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, foi direto ao ponto: é urgente preparar as cidades brasileiras para os efeitos cada vez mais intensos da emergência climática. Essa deve ser, inclusive, uma régua para o eleitor avaliar seus candidatos nas próximas eleições municipais. Não se trata apenas de promessas, mas de capacidade concreta de planejar, investir e prevenir.

O ano de 2025 foi o terceiro mais quente já registrado no planeta. A temperatura média global atingiu 1,47°C acima dos níveis pré-industriais (1850–1900). No Brasil, o reflexo foi imediato: 336.656 pessoas impactadas diretamente por eventos extremos e prejuízos estimados em R\$ 3,9 bilhões, segundo o relatório *Estado do Clima, Extremos de Clima e Desastres no Brasil*, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O documento reúne dados de instituições internacionais, como o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, e confirma que o aquecimento global deixou de ser projeção para se tornar realidade cotidiana.

No território nacional, o verão 2024/2025 foi o sexto mais quente desde 1961. Em novembro passado, oito unidades da federação enfrentaram seca em 100% de seus territórios. Ao mesmo tempo, o país registrou 1.493 eventos hidrológicos — entre secas intensas, alagamentos, enxurradas e deslizamentos de terra. A região Sudeste concentrou 43% dessas ocorrências. São números que revelam não apenas a força dos fenômenos, mas a fragilidade estrutural de grande parte dos municípios.

Hoje, 2.095 das 5.570 cidades brasileiras estão expostas a riscos geo-hidrológicos. Minas Gerais lidera o ranking: 306 de seus 853 municípios são suscetíveis a deslizamentos e inundações, colocando cerca de 1,5 milhão de pessoas em situação de vulnerabilidade. O aumento de 222% no número de desastres climáticos entre o início da década de 1990 e os primeiros anos de 2020

indica tendência inequívoca de agravamento.

Diante desse cenário, a liberação de R\$ 6,196 milhões pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional para municípios atingidos é necessária, mas insuficiente como política estrutural. Recursos emergenciais aliviam o drama imediato; não substituem obras de drenagem, contenção de encostas, revisão de planos diretores, mapeamento de áreas de risco e sistemas de alerta eficientes.

O papel do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ao emitir alertas de “Perigo” e “Grande Perigo” para regiões do Norte e Nordeste, é fundamental. Entretanto, alertas só salvam vidas quando combinados com planejamento urbano adequado, fiscalização do uso do solo e capacidade municipal de resposta.

A emergência climática impõe uma agenda transversal. Exige integração entre ciência e gestão pública. Investir em monitoramento contínuo, fortalecer a pesquisa e qualificar quadros técnicos municipais são medidas estratégicas. Não se trata de gasto, mas de seguro coletivo contra perdas humanas e econômicas.

A política urbana brasileira precisa incorporar definitivamente a variável climática. Cidades que expandem ocupações em encostas, margens de rios e áreas alagáveis estão, na prática, produzindo futuras tragédias. A revisão de códigos de obras, o incentivo à infraestrutura verde, a ampliação de áreas permeáveis e a modernização dos sistemas de drenagem devem compor uma agenda permanente.

Mais do que reagir a cada novo desastre, é preciso mudar a lógica da gestão pública. O eleitor, ao escolher prefeitos e vereadores, precisa considerar quem apresenta propostas viáveis para adaptação climática, quem valoriza a ciência e quem compreende que prevenção custa menos do que reconstrução. As mudanças climáticas não são tema abstrato ou ideológico. São realidade mensurável, expressa em números, vidas afetadas e bilhões de reais em prejuízos. O tempo da improvisação acabou. Planejar para o clima deixou de ser opção; tornou-se imperativo de responsabilidade pública e compromisso com as próximas gerações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dêja-vu

Mais uma vez, o Brasil acordou com a sensação de dêja-vu: investigações, sigilos quebrados, CPIs em ebulição, parente de autoridade no centro do noticiário. O problema está aí: o país vive há décadas entre suspeitas, versões e sombras que nunca se dissipam. Por que o Brasil nunca consegue encerrar esses capítulos com transparência e rapidez?

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Rodrigo Castanheira

O tempo não cura nada, a saudade só vai aumentando e o que acontece é que somos obrigados a aprender a conviver com a falta para o resto da vida e não há nada mais que possa ser feito, além de Justiça! Não consigo imaginar o tamanho da dor que a família do Rodrigo está sentindo, mas creio que seja a maior dor do mundo. Os pais, irmã, tios e todos os familiares e amigos estão em minha orações, para que o Espírito Santo venha preencher esse vazio que a partida do Rodrigo deixou e para que Jesus possa estar ao lado de vocês nesse momento tão difícil, pois Ele nos fortalece! Recebam minha solidariedade e meu abraço

» **Michelle Machado**
Brasília

Jovens e violência

Tenho lido nas redes sociais várias postagens que tentam (sem chance) consolar a família do jovem Rodrigo Castanheira, espancado até a morte pelo piloto Pedro Turra, hoje preso por assassinato. A violência de Turra não arrasou somente a vida da família de Rodrigo. Acredito que os pais de Turra também estejam passando por uma dor semelhante a dos pais e familiares Rodrigo, a verem o jovem encarcerado. Por mais que o defensor de Turra se esforce para libertá-lo, as chances são

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem confeitaria querendo ser candidata, sendo que de doce basta a vida.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Membros do Poder Judiciário definem seus próprios salários, que são pagos por nós, contribuintes. Essas legislações em causa própria são muito estranhas. Nas empresas privadas, os executivos fazem o mesmo, mas devem trabalhar duro para gerar as respectivas receitas.

Itiro lida — Asa Norte

Todos são iguais perante as leis. É o que diz a Constituição. Mas não acredite. O Judiciário e o Legislativo têm penduricalhos nos salários, algo que os tornam radicalmente diferentes e inatingíveis pela Lei Maior.

Benjamim Costa — Sudoeste

Minha solidariedade às populações de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, especialmente àquelas famílias que perderam vidas e suas casas, oremos.

José R. Pinheiro Filho — Brasília

remotas, ou melhor, inimagináveis. Os vídeos veiculados na internet mostram cenas inconcebíveis de violência. É lamentável que a juventude do Brasil não seja educada para uma convivência pacífica, e acabam sendo vítimas ou protagonistas de cenas terríveis.

» **Eduarda Moreira**
Taquari

Paraísos fiscais

Uma série de países adotam políticas voltadas a condições tributárias extremamente favoráveis, com impostos muito baixos ou até inexistentes. Mas o “investidor”, o que realmente busca nesses lugares, é, efetivamente, o sigilo, o segredo, a invisibilidade. Ouve-se falar muito da Suíça, das Ilhas Cayman e até de um estado americano, como Delaware. Confesso que nunca havia ouvido falar de Andorra, principado europeu, como sendo um paraíso fiscal. Foi preciso que o Ministério Público de Andorra investigasse a origem do dinheiro depositado pelo vice-governador do Estado de São Paulo para que eu descobrisse que a linda Andorra é, de fato, um paraíso fiscal. Vivendo e aprendendo.

» **Marcus A. de Carvalho**
Santos (SP)

Silêncio

O silêncio da direita sobre os direitos dos trabalhadores de uma maneira geral e dos povos indígenas é ensurdecador. Sacrifica-se o bem-estar social em nome do lucro acima de tudo, enquanto se articula ataques à democracia. O perigo real está na vontade de controle absoluto que cresce nas brechas do sistema. A tática da extrema-direita é clara: desumanizar o próximo e desacreditar as instituições para derrubar as proteções sociais e abrir caminho para o autoritarismo. Sem direitos humanos, não há democracia.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:

SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br